

Maior cafezal urbano do mundo em SP recebe novos pés para pesquisas

Plantio passa a reunir cerca de 3 mil pés usados em estudos de manejo

O maior cafezal urbano do mundo, localizado na cidade de São Paulo, passou por uma nova etapa de renovação e ampliação voltada a pesquisas científicas. A área experimental, mantida pelo Instituto Biológico (IB-APTA), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de SP, recebeu aproximadamente 900 novas mudas de café. As plantas pertencem às variedades Obatã Amarela, IAC RN 125 e IAC SH3, desenvolvidas pelo Instituto Agrônomo (IAC).

Com a incorporação das novas mudas, o espaço passa a reunir cerca de 3 mil plantas de diferentes cultivares. O local funciona como área experimental para pesquisas relacionadas à agricultura regenerativa, manejo sustentável do solo e métodos naturais de controle de pragas agrícolas. Os estudos realizados no local também buscam compreender como diferentes variedades de café se adaptam às condições ambientais de um grande centro urbano.

A renovação faz parte do processo de modernização do cafezal mantido na sede do instituto, situada na capital paulista. A atualização do plantio amplia as possibilidades de experimentação científica, permitindo comparar o desempenho de diferentes cultivares em sistemas de produção com menor impacto ambiental. Entre os objetivos está avaliar o comportamento das plantas em práticas agrícolas sustentáveis e identificar estratégias de manejo que favoreçam a saúde do solo.



Instituto Biológico

Maior cafezal urbano do mundo, manejado pelo Instituto Biológico (IB-Apta).

Algumas das variedades introduzidas apresentam características que favorecem sistemas produtivos com menor uso de insumos químicos. A cultivar IAC RN 125, por exemplo, possui resistência a nematoides e à ferrugem do cafeeiro, duas das principais ameaças à produção da cultura. Por essa razão, ela é considerada adequada para sistemas de cultivo orgânico ou com manejo mais sustentável. Já a variedade IAC SH3 apresenta maior tolerância a períodos de déficit hídrico, característica relevante diante de cenários de mudanças climáticas e irregularidade no regime de chuvas.

Além das pesquisas agrônômicas, o cafezal urbano também é utilizado para estudos sobre biodiversidade e controle biológico de pragas. A área tem sido monitorada para avaliar a presença de diferentes espécies de insetos benéficos, especialmente abelhas e abelhas nativas sem ferrão. Pesquisadores acompanham o aumento da diversidade desses polinizadores, que ajudam na manutenção dos ecossistemas e na produtividade agrícola.

Outro foco das pesquisas é a observação de inimigos naturais do bicho-mineiro, inseto considerado

uma das principais pragas do cafeeiro no Brasil. A presença desses organismos auxilia no controle natural da população da praga, reduzindo a necessidade de aplicação de defensivos agrícolas nas lavouras.

O cafezal mantido pelo instituto também tem valor histórico. O Instituto Biológico foi criado em 1927 em resposta à crise causada pela broca-do-café, praga que afetou severamente a produção cafeeira paulista no início do século XX. Desde então, a instituição desenvolve pesquisas voltadas à sanidade vegetal e ao controle biológico.

O plantio de café existente atualmente na sede do instituto foi implantado na década de 1950. Ao longo dos anos, o espaço foi transformado em um laboratório a céu aberto dedicado à experimentação agrícola. Atualmente, o local serve como modelo de produção baseada em princípios da agricultura regenerativa, que prioriza a recuperação da fertilidade do solo, o uso de matéria orgânica, a adubação verde e o incentivo à diversidade biológica.

Essas práticas buscam restaurar processos naturais do ecossistema agrícola, promovendo maior resiliência das lavouras e contribuindo para a sustentabilidade da produção. A combinação de pesquisa científica e práticas regenerativas também permite gerar conhecimento aplicável a propriedades rurais de diferentes regiões produtoras.

Além da função científica, o cafezal urbano também possui caráter educativo e de divulgação científica. O espaço recebe visitantes interessados em conhecer de perto as pesquisas desenvolvidas e entender melhor como práticas sustentáveis podem ser aplicadas na agricultura.

O cafezal está localizado na sede do Instituto Biológico, na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 1252, no bairro da Vila Mariana, na cidade de São Paulo. As visitas são gratuitas e devem ser agendadas previamente por meio de formulário disponibilizado no perfil oficial do projeto nas redes sociais.

SP vota projeto de telões inspirado na Times Square

Divulgação/Prefeitura de SP

A proposta de instalar um conjunto de telões eletrônicos na esquina das avenidas Ipiranga e São João, no centro de São Paulo, será analisada na próxima quarta-feira (11) pela Comissão de Proteção à Paisagem Urbana (CPPU), órgão municipal responsável por fiscalizar e aplicar as regras da Lei Cidade Limpa.

O projeto, chamado oficialmente de Boulevard São João, pretende criar uma área com fachadas digitais e painéis luminosos semelhante ao modelo conhecido em grandes centros urbanos internacionais. A iniciativa já recebeu aprovação do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) e depende agora da avaliação da CPPU para avançar.

A proposta prevê autorização inicial para funcionamento por três anos. Durante esse período, a prefeitura poderá monitorar o impacto



Cruzamento São João com a Ipiranga será o foco do projeto

visual e urbano das estruturas. Caso haja descumprimento das regras ou avaliação negativa, a autorização poderá ser suspensa ou revogada.

A Lei Cidade Limpa proíbe publicidade de terceiros em grandes painéis externos, permitindo anúncios apenas em equipamentos

urbanos específicos, como relógios de rua e abrigos de ônibus. No entanto, termos de cooperação podem abrir exceções em situações ligadas à promoção cultural ou artística.

O modelo do Boulevard São João estabelece que 70% do conteúdo seja informativo e institucional.

Furto de veículos sobe 10% em Santo Amaro

O número de furtos de veículos registrados em Santo Amaro, na Zona Sul da capital paulista, apresentou aumento entre 2024 e 2025, de acordo com dados da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP). As estatísticas indicam crescimento de 10% nas ocorrências no período.

Em 2024, foram contabilizados 857 furtos de veículos no bairro. Já em 2025, o total chegou a 946 registros. A média equivale a aproximadamente dois casos por dia ao longo do ano na região.

Os números fazem parte dos indicadores oficiais de criminalidade divulgados pela SSP, que reúnem registros feitos em delegacias e unidades policiais. O levantamento considera ocorrências classificadas como furto de veículos, crime caracterizado pela subtração do automóvel sem o uso de violência ou grave ameaça.

Embora o bairro tenha regis-

trado queda em alguns tipos de crime, os dados apontam que os furtos de veículos seguiram trajetória de alta no período analisado. A SSP também informou que a área faz parte da 6ª Seccional da Polícia Civil, responsável por investigações e ações de segurança em bairros da Zona Sul da capital.

Segundo a pasta, as estratégias de policiamento na região passam por ajustes periódicos com base nos indicadores criminais. A Secretaria informou ainda que o policiamento preventivo e ostensivo deve ser reforçado em áreas de maior circulação em São Paulo.

A Secretaria também destacou que ações integradas de segurança na área da 6ª Seccional contribuíram para a redução de outros indicadores criminais. Em janeiro, houve queda de 4,66% nos roubos em geral e de 17,86% nos roubos de veículos na região atendida pela seccional.